




## BALANÇO 2017

### A rizicultura brasileira passa por uma crise

A safra brasileira de arroz colheu a segunda maior safra desde 2009, mesmo com a redução de 1,3% na área plantada em 2016/17. As boas condições climáticas e a baixa incidência de pragas e doenças foram responsáveis por esse bom rendimento. Entretanto, esse rendimento não está garantindo rentabilidade positiva ao produtor rural. Os custos aumentaram em torno de 10% e o preço de venda do cereal está abaixo do preço mínimo, de R\$ 36,01 a saca de 50 kg. Como medida de apoio, o governo federal

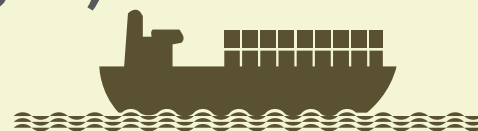
autorizou a realização de leilões de PEP e PEPRO para novembro e dezembro. O produtor brasileiro vem perdendo competitividade para o arroz produzido nos países do Mercosul. O preço dos defensivos são, em média, 81% mais baratos do que no mercado brasileiro. Além disso, os produtores desses países podem utilizar produtos mais eficientes no controle e que não são registrados para o uso no Brasil.

#### Produção

**12,3**   
milhões de toneladas (+16,2%)

#### Exportação

**1** milhão de toneladas (+11,9%)



**Argentina e Uruguai comercializam defensivos agrícolas 81% mais baratos que o Brasil, em média.**

**Baixa competitividade do arroz brasileiro tem favorecido a importação do Mercosul.**



**A CNA está pleiteando junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que seja intensificada a fiscalização nas fronteiras quanto às análises de resíduos para o arroz importado, visando impedir a entrada de produtos que foram cultivados com uso de defensivos agrícolas que não são registrados para utilização pelo rizicultor brasileiro.**



## PERSPECTIVAS 2018

### Excesso de chuva prejudica a implantação das lavouras na região Sul e poderá aumentar os custos de produção

A produção mundial de arroz deverá cair 3%, reflexo da diminuição de áreas dos principais países produtores. Para o Mercosul está sendo estimado uma redução de 4%, com destaque para o Brasil e Uruguai. A estimativa é de leve queda de área para o Brasil. Entretanto, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que representam 80% da produção, deverão manter a área plantada. A estimativa de menor produção é devido ao menor investimento realizado pelos produtores e pelas incertezas climáticas. O excesso de chuvas tem prejudicado o andamento do plantio e a

qualidade das lavouras implantadas de arroz no RS e SC. A preocupação dos produtores é quanto à perda da janela ideal de plantio e ao impacto das perdas na rentabilidade. Os custos de produção deverão subir 5 a 7%, puxado principalmente pela energia elétrica, combustível e mão de obra. O setor identificou a necessidade de promover o consumo de arroz e derivados, assim como buscar a abertura de novos mercados consumidores. O aumento da demanda tende a contribuir para elevação dos preços do produto e derivados.

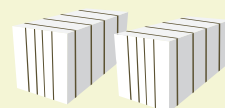
#### Produção

**11,9**  
milhões de toneladas (-3,8%)



#### Estoques internos

**1,5** milhão de toneladas (+238%)  
Maior valor desde a safra de 2012/13



Os preços do arroz devem se manter próximos a

**R\$ 40** a saca de 50kg



Estimativa de aumento de

**5 a 7 %**  
dos custos de produção.



O objetivo é reduzir as importações de arroz do Mercosul.



Promover o consumo brasileiro de arroz e derivados



Como forma de estimular o consumo e agregar valor para o produto nacional, a GNA buscará contribuir para formar novos mercados para os derivados do arroz (farinha, macarrão, pão, bolacha, leite e óleo). Incluir esses produtos na cesta básica e na merenda escolar em todo o território nacional será uma das linhas de atuação.